

# Frog Head Key

2009 ©

By Eric Douglas



## Capítulo 5

Randy Littlebear entrou lentamente na operadora de mergulho. Ele sabia que as notícias que trazia naquela manhã não eram boas. Ele era um funcionário público federal do Bureau of Indian Affairs – um ‘tira’. He tinha trabalhado na reserva Seminole no norte mas, passava parte de seu tempo livre nas ‘keys’ pescando e mergulhando. Ele estava no hospital local naquela noite, procurando por um amigo quando trouxeram Jake e Bo para o pronto-socorro. Eles tinham sido tão espancados que ele não os reconheceu imediatamente.

“Hei Jackson. Você está aí?” chamou Littlebear.

“Sim. Tô aqui. Você sabe que eu chego cedo,” disse Jackson saindo do escritório localizado nos fundos. “Aceita um café?” Quando ele olhou para o rosto do seu amigo, ele parou subitamente. “Que foi? Que aconteceu?”

“É sobre Jake e Bo, Jackson. Eu acabo de chegar do hospital,” disse Littlebear. “Jake não conseguiu sobreviver. Bo está muito mal mas, ainda tem alguma chance. Eu sinto muito, cara.”

Jackson continuou paralisado. Não era a primeira vez que perdia um amigo mas, era no Corpo de Bombeiros de Nova Iorque. Não nas ‘keys’. Caras jovens não deviam morrer assim.

“Como isso aconteceu? Foi um acidente de carro?” Jackson perguntou, quando recuperou a voz.

“Eu não estou investigando mas, conversei com alguns policiais. Ele disse que um pescador os encontrou no acostamento da estrada que vai para a marina velha. Parecia que eles tinham sido fortemente espancados e jogados ali,” explicou Littlebear. Ao terminar de proferir a frase, Kia entrou pela porta.

“É algo sobre os garotos, não é?” disse ela. Ela alterou a voz para perguntar. “Eles morreram?”

“Kia, o que voce está sabendo? Você sabe o que aconteceu? Onde Jake e Bo foram ontem a noite?” perguntou Jackson.

“Jake estava muito puto porque voce não queria voltar a ilha para ver o que estava acontecendo. Ele convenceu Bo a ir com ele ontem a noite para verificar,” disse Kia. “Foi a última vez que vi os dois. Eu fui para casa dormir.”

Jackson explicou para o amigo o que haviam visto na tarde do dia anterior. Ele explicou que havia dado a amostra de água para um amigo analisar. Ele também havia confirmado com a

Fish and Wildlife que eles não estavam fazendo nenhum trabalho na região. Ele planejava relatar tudo ao ‘sheriff’ naquele dia para iniciar uma investigação.

“Parece que tudo isso está relacionado de alguma forma,” concordou Littlebear.

“Podemos lidar com essa situação de duas maneiras. Podemos ir relatar esses fatos para o ‘sheriff’ e deixar tudo para a polícia resolver. Ou...”

“Ou podemos ir até lá e verificar o que está acontecendo e talvez, descobrir que fez isso aos garotos,” completou Jackson.

“Eu vou com você,” disse Kia afirmativamente.

“Não, Kia. É muito perigoso,” Jackson começou a argumentar.

“Não me diga isso, Jackson. Bo e Jake também eram meus amigos,” disse Kia. “Eu poderia ter ido com eles ou convencido os dois a desistir de ir lá, mas não fiz nada. Agora, aconteceu isso. Eu vou.”

“Parece que a garota já decidiu, amigo,” afirmou Littlebear.

“Você tem razão. Aparentemente, ela já decidiu,” disse Jackson. “Littlebear, a parte que você não sabe é que nossa jovem amiga era policial nas ruas de Nova Iorque. Ela é durona e veio aqui fugir do mundo real. Como nós dois.”

“Prazer em conhecê-la, então,” disse Littlebear com um movimento de cabeça.

“Tudo bem. Me deem uma hora. Eu preciso organizar algumas coisas. Eu vou chamar o comandante Larry para ver se ele pode substituir o Jake hoje. Encontrem-se comigo na Daydreamer e vamos fazer um pequeno passeio de barco,” disse Jackson indo embora.

Littlebear estava sorrindo para Kia enquanto ela observava Jackson se afastando.

“Ele é sempre desse jeito?” ela perguntou.

“Ele fica bastante focado quando coisas assim acontecem,” disse Littlebear com um sorriso.

“Esse tipo de coisa acontece com frequencia para voces?”

“Você ficaria surpresa.”

\*\*\*\*\*

Demorou apenas uma hora e meia para que Jackson, Kia e Littlebear estivessem prontos para partir. Eles estavam a bordo da Daydreamer e rumavam para alto mar enquanto o sol se levantava no horizonte. Eles já estavam navegando sem que nenhum deles tivesse proferido uma única palavra.

“Voce tem algum plano?” Littlebear perguntou para Jackson. Littlebear era um Seminole que serviu com honras na primeira Guerra do Golfo como mergulhador da marinha americana e tinha voltado para casa com o fim do serviço militar. Ele e Jackson haviam se conhecido quando Littlebear estava trabalhando infiltrado numa gang envolvida com o tráfico de drogas e se tornaram grandes amigos. Jackson sabia que Littlebear podia cuidar de si se as coisas se complicassem.

“Na verdade, não,” disse Jackson. “Eu quero chegar na ilha e ver se descobrimos alguma coisa. Eu quero saber porque estão bombeando toda essa água suja e destruindo o recife de corais em volta da ilha. E eu preciso saber porque isso é tão importante a ponto de matar um amigo meu e mandar o outro para o hospital.”

“É bastante cedo e parece que eles trabalharam até muito tarde ontem a noite. Eles ainda devem estar dormindo e podemos ter sorte,” concordou Littlebear. Voce sabia que poderíamos ter deixado esse trabalho para o ‘sheriff’.”

“Sim, eu sei. Mas, isso se tornou pessoal, eu prefiro entender um pouco mais, voce me compreende?” disse Jackson. “A ilha está na nossa frente. Pegue os binóculos. Eu vou diminuir a velocidade.”

Littlebear e Kia se posicionaram nas laterais do barco para observar a ilha enquanto Jackson fazia um circulo lentamente. Ele queria ficar proximo da outra ilha menor e não muito afastado.

“Parece que esse canal é a única maneira de entrar,” disse Littlebear apontando. “O resto é bastante complicado e perigoso.”

“Esse é o plano. Littlebear, você fica com a Daydreamer. Eu quero você aqui fora se precisarmos de ajuda. Eu planejo entrar e sair sem causar problemas mas, ficaria feliz sabendo que você está aqui protegendo nossa retaguarda,” disse Jackson indo para a popa. “Venha, Kia. Vamos nos equipar.”

“Tudo bem. Vou ficar esperando,” concordou Littlebear.

Silenciosamente, os dois mergulhadores vestiram seus equipamentos enquanto Littlebear trouxe o barco mais próximo da ilha. Ele estava fazendo o máximo para manter o ruído baixo e ficar longe das visadas mais óbvias de quem estivesse na ilha ou no canal. Ele queria parecer um barco que estava curtindo aquela manhã. A um sinal de Jackson, Littlebear pôs os motores em neutro e deixou o barco a deriva por um momento. Jackson e Kia fizeram um giro de costas no bordo que estava do lado oposto ao da ilha. Sem hesitar, os mergulhadores desceram para o fundo. Rapidamente, eles se agruparam e buscaram se orientar depois da entrada em movimento e nivelaram a cerca de 7 metros de profundidade. Jackson tinha feito uma leitura com a bússola e eles passaram a nadar no rumo para a entrada do canal.

Littlebear continuou a navegar para frente até chegar na outra ilha. Tão disfarçadamente quanto possível, ele pegou uma vara de pesca e jogou uma linha na água. Ele se sentou para observar e esperar. Na realidade, não havia nenhuma forma de Jackson pedir ajuda, caso fosse necessário, assim ele precisava estar atento e preparado.

Jackson e Kia nadaram lentamente em direção a ilha. Sem poder falar, eles estavam imersos em seus pensamentos. Ambos, entretanto, pensavam em Jake e Bo. Demoraram cerca de 10 minutos até chegarem na entrada do canal. A medida que progrediam, ficava mais escuro. O mangue denso mantinha a luz do sol afastada. Seus olhos precisaram se ajustar para a pouca luminosidade. Quando puderam enxergar novamente, eles perceberam que estavam sob um pequeno cais e o que parecia ser uma casa-barco. Eles podiam ver o casco de um barco sob um abrigo.

Eles estavam a menos de dois metros de profundidade, assim Jackson sinalizou para Kia para removerem seus equipamentos. Eles deixaram seus equipamentos no fundo, junto a um dos pilares do cais e subiram lentamente até a superfície, cuidadosamente para permanecer sob o cais. Jake e Bo haviam estado na ilha na noite anterior e o final para os dois havia sido desastroso. Jackson e Kia estava tomando todas as precauções para não ter problemas. Eles sabiam que estavam em território inimigo.

